



Apresentação

Seção Temática *Educação Ambiental*

Isabel Cristina de Moura Carvalho

Escrever a apresentação desta revista revestiu-se de um novo sentido após a manhã de 26 de julho, quando perdemos Nilton Bueno Fischer. O que seria uma contribuição acadêmica, no contexto de um diálogo que pulsava sempre produtivo entre colegas explorando os caminhos da educação e do ambiente, passou a ser parte do trabalho de luto convocado pela perda inesperada de um amigo querido. Como pôr um ponto final nos diálogos com Nilton? Que tarefa impossível se agora, ainda mais do que antes, sua presença é intensificada em todos nós que partilhávamos de seu círculo de interlocutores! O trabalho de luto passa pela internalização deste outro querido, que agora seguirá, de alguma forma, vivendo em nós: um modo de presença acionado pela perda que nos lança no círculo virtuoso da presença-ausência, em que um outro se torna um si mesmo que é feito de outros. E assim se tece a trama da alteridade que nos constitui com e dos outros. Foi justamente essa questão da alteridade, desdobrada nos temas do autoconhecimento e do conhecimento do mundo, da autoformação e da formação do outro, da escuta do outro e do consequente autoesclarecimento que interpelou Nilton ao longo de toda a sua trajetória

como educador popular. Esse é o eixo que ele mesmo destaca como articulador de suas reflexões no artigo que escolheu escrever para esta revista, em que tratou da trajetória de um pesquisador. Ele, que certamente não planejava nos deixar tão cedo, que amava a vida e que tinha a extraordinária abertura para surpreender-se, aprender e dialogar, tampouco teria imaginado o momento da publicação desta revista sem ele. Fomos todos surpreendidos, e é ainda sob este impacto que leremos seu artigo em tom de memorial, que nos deixa as reflexões de uma vida atenta e amorosa. Desse lugar existencial, Nilton vislumbrou na questão ambiental a ampliação do interesse e do cuidado com o outro, valores já preconizados pela educação popular.

As esferas do popular e do ambiental tinham para Nilton uma conexão muito clara e coerente, e identificavam um campo fértil de convergência entre as lutas populares, a educação e a cultura ambiental. Esses nexos estão presentes na sua escolha, juntamente com Leandro Pinheiro, dos artigos que compõem este número da Revista Educação e Realidade. Aqui, os organizadores ofertam ao leitor a contribuição de educadores latino-americanos e brasileiros que trilham os caminhos da educação popular e da educação ambiental. Entre os brasileiros, estão colegas, interlocutores, bem como alguns pesquisadores que foram, em algum momento, seus alunos ou orientandos. Por tudo isso, esta edição é especial para nós que dela participamos, bem como para todos os leitores, pesquisadores, amigos, alunos, orientandos, educadores, recicladores, lideranças populares e ecologistas que conviveram com Nilton. Esta edição nos dá a oportunidade de reencontrar Nilton nesse espaço que ele tão carinhosamente preparou para nós e, uma vez mais, agradecer a ele, in memoriam, a amizade, o diálogo inspirador e a confiança em partilhar conosco suas reflexões e perplexidades.

Os artigos que compõem esta edição foram organizados nesta ordem por Nilton Fischer e Leandro Pinheiro. O primeiro artigo, Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes, é o de Enrique Leff, doutor em Economia do Desenvolvimento (Sorbonne) e professor (Universidade Nacional Autônoma do México). No artigo, o autor aborda as noções de saber ambiental e racionalidade ambiental, a partir de seus entrelaçamentos. Para Leff, o saber ambiental reafirma o ser no tempo e o conhecer na história, e se estabelece em novas identidades e territórios de vida; além disso, reconhece o poder do saber e da vontade de poder, como um querer saber. A racionalidade ambiental, por sua vez, é apresentada pelo autor como precursora de um caminho para uma re-erotização do mundo. Inspirado na filosofia heideggeriana e na psicanálise, Leff preocupa-se com elaborar categorias para apreender o real desde a finitude da existência, tematizar a diferença e a alteridade como elementos centrais para uma filosofia ambiental.

O segundo artigo, Perplexidades, desafios e propostas na educação ambiental a partir da trajetória de um pesquisador, é o de autoria de Nilton Bueno Fischer. Nilton era doutor em Educação (Stanford University), professor (PPGEDU/UFRGS e Unilasalle) e pesquisador em Educação Popular, mais

especificamente Educação em Periferias Urbanas. O autor procurou analisar as suas próprias vivências como sujeito atuante no campo ambiental, incluindo atividades acadêmicas e aquelas desenvolvidas junto a coletivos de trabalhadores em reciclagem. A partir desses âmbitos, problematizou os pontos que constituem e/ou constituíram perplexidades e que compõem as histórias do campo em questão, destacando os aspectos que repercutem na educação desses atores. Tais condições se expressam na resignificação de posicionamentos práticos e teóricos, a partir dos quais emergem entrelaçamentos entre os distintos referentes da educação popular e da educação ambiental.

O terceiro artigo, Valores e educação ambiental: aproximações teóricas em um campo em construção, tem como autores Edgar Gonzáles Gaudiano, doutor em Filosofia e Ciências da Educação, professor (Universidad Autónoma de Nuevo León), e Lyle Figueroa de Katra, mestre em Educação, pesquisadora (Instituto de Investigaciones en Educación Universidad Veracruzana). Os autores focalizam os processos educativos vinculados aos valores ligados ao meio ambiente, os quais não foram incorporados plenamente aos processos educativos formais em toda a sua complexidade e amplitude. Destaca-se que, no sistema de ensino mexicano, a educação ambiental ainda permanece atrelada às ciências naturais e que, por esse motivo, o entendimento de problemas ambientais – como consumismo, desigualdade social, migração, entre outros – é limitado. A partir dessa perspectiva, propõem-se algumas reflexões que instigam a resignificação da ética centrada no presente e nas relações interpessoais, para uma ética voltada ao futuro, intergeracional e com ênfase nas relações entre os seres humanos e o ambiente.

Em La educación ambiental: un objetivo transversal del profesor jefe, artigo produzido por Alejandro Villalobos Claveria, doutor em Educação e professor (Departamento de Educação da Universidad de Concepción), temos uma análise descritiva da transversalidade que a educação ambiental possui no ensino formal chileno, bem como da importância de que essa característica seja incorporada pelo professor regente. Salienta-se, a partir daí, a necessidade de adoção de um novo conceito de responsabilidade humana pela comunidade educativa.

O habitus ecológico e a educação da percepção: fundamentos antropológicos para a educação ambiental é o nosso quinto artigo, de autoria de Isabel Cristina de Moura Carvalho, doutora em Educação (UFRGS) e professora (PPGEDU/PUCRS), e Carlos Alberto Steil, doutor em Antropologia (Museu Nacional, RJ) e professor (PPGAS/UFRGS). No artigo, discute-se a formação de uma subjetividade ecológica que se constitui como um habitus no processo de subjetivação de um campo de inquietações ambientais na contemporaneidade, com suas importantes implicações para a educação. Para os autores, a educação ambiental é parte de uma cultura ecológica na qual as diversas práticas pedagógicas voltadas para o cuidado de si e do meio ambiente formam um sujeito virtuoso. Considerando os limites epistemológicos da crítica do movimento ecologista aos males da modernidade, os autores exploram as possibili-

dades compreensivas do que denominam epistemologias ecológicas, construídas principalmente a partir do pensamento de Merleau-Ponty, Thomas Csordas e Tim Ingold. A partir destes autores, exploram as consequências de pensar desde uma antropologia fenomenológica a educação e, principalmente, a educação ambiental.

O artigo *Trajatórias e tomadas de posição no campo ambiental: práticas sociais para reciclagem*, de autoria de Cassiano Pamplona Lisboa, doutorando em Educação (PPGEDU/UFRGS), Leandro Pinheiro, doutor em Educação (Unisinos), professor substituto (Faced/Debas) e professor contratado (Fapa e Faccat), Márcio Amaral, mestrando em Educação (PPGEDU/UFRGS) e Tiago de Mello Cargnin, mestre em Teologia (EST/IEPG), todos integrantes da pesquisa *Estudo do Perfil Socioeducacional de Catadores de Materiais Recicláveis* (parceria UFRGS/MEC/Secad), procura compreender os movimentos e as configurações do campo ambiental junto às ações coletivas ligadas à coleta, à triagem e à venda de resíduos sólidos no Município de Porto Alegre. Partindo dos relatos dos trabalhadores das unidades de triagem, busca explicitar suas relações com o ambiental como discurso e como universo simbólico. O artigo toma como fonte de dados, além dos relatos dos trabalhadores, os dos assessores técnicos, gestores públicos, entre outros sujeitos ligados aos processos de reciclagem, considerando trajetórias de vida e de trabalho, bem como suas tomadas de posição, observando, de que modo, ao se inscreverem em um campo que os antecede e os ultrapassa, os sujeitos acabam reescrevendo-o.

O cotidiano de um galpão de reciclagem: notas de pesquisa, de Vinicius Lousada, doutorando em Educação (PPGEDU/UFRGS), desenvolve reflexões fundamentadas nas empirias colhidas durante o trânsito do autor como coordenador pedagógico do projeto *Reciclando Vida*, projeto financiado pelo CNPQ. No texto, o diálogo entre o diabólico e o simbólico – categorias metafóricas – se insere como um exercício para entender as ambiguidades e contradições presentes no cotidiano de uma unidade de triagem de resíduos sólidos. Essas reflexões se dão a partir dos referenciais teóricos de Paulo Freire, Alberto Melucci, Boaventura de Souza Santos e José de Souza Martins.

El cine por una educación ambiental, de autoria de Victor Amar, professor do Departamento de Didática da Universidade de Cádiz, Espanha, trata da colaboração interdisciplinar do cinema, a partir de sua história, para a educação ambiental. Segundo o autor, os quase 50 anos de história cinematográfica servem de aporte e fonte para uma educação ambiental interdisciplinar. Para ele o cinema deixa de representar apenas um instrumento midiático, transformando-se em um significativo recurso pedagógico com potencialidades muito ricas, as quais mudam o cotidiano da sala de aula, funcionando como agente interdisciplinar de abordagem do conhecimento. Dessa forma, apresenta uma função inovadora e de comunicação que impulsiona um olhar unidirecional (desde tela), bidirecional (com o professor) e multidirecional (entre os alunos).



Fechando esta seção temática, um texto que resume, expande e provoca os demais, *Crise ecológica: a deserção do espaço comum*, é o de Nancy Mangabeira Unger, filósofa, doutora em Educação (Unicamp) e professora (UFBA). Editado a partir da conferência de abertura realizada pela autora no I Encontro Nordestino de Educação Ambiental, em agosto de 2005, o trabalho aborda, a partir de uma perspectiva filosófica, alguns traços marcantes de nosso percurso civilizacional, tais como a desmesura e o individualismo. Tomando como referência a obra de Martin Heidegger, e recorrendo à metáfora do deserto, a fim de caracterizar nossa atual condição de vida, a autora nos convida a um aprofundamento da reflexão sobre as condições que a engendraram; convidamos ao desenvolvimento da capacidade de colocar-nos à escuta, de restituir aquelas dimensões de nossa humanidade silenciadas no decurso desse processo; enfim, convida-nos a uma estada atenta, à preocupação com o espaço comum, a um habitar genuíno que, nesse sentido, seria o solo existencial de uma ética ambientalmente orientada.

Espero que a diversidade expressa nesta seção provoque pesquisadores e educadores para a reflexividade na relação entre educação e ambiente.

Isabel Cristina Moura Carvalho é doutora em educação (UFRGS) e professora adjunta do Programa de Pós-Graduação da PUCRS.
E-mail: icmcarvalho@uol.com.br

